

12/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Divulgação do IBC-Br: Índice de Atividade Econômica do Banco Central, utilizado pelo mercado como uma prévia do PIB brasileiro (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **África do Sul:** Sai a Produção de ouro (Anual) e a de mineração (Mensal);
- **Europa:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Grã Bretanha:** Sai o Informe de inflação do Banco Central local;
- **Índia:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Anual) e a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Estados Unidos:** *Jobless Claims:* solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *Retail Sales:* vendas no varejo norte-americano, de bens duráveis e não-duráveis. *Business Inventories:* estoques das empresas norte-americanas (industrial e varejo).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Ações preventivas para garantir energia durante o Carnaval estão sendo discutidas

Fonte: Canal energia



Autoridades e representantes do setor de energia elétrica estão reunidos em Brasília para fazer um balanço das ações preventivas necessárias de garantia ao fornecimento de energia durante o período de Carnaval. O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse que o carnaval não aumenta a demanda por energia elétrica no país e não há motivo de preocupação para o setor. O que pode acontecer é algum incidente ou intercorrência.



✓ Queda no consumo de energia elétrica em 2014

Fonte: Agência Brasil



ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica, registrado pelo Sistema Interligado Nacional (SIN) no ano passado, cresceu 2,2% em relação a 2013, o menor aumento anual desde a demanda negativa de 1,1%, em 2009, no auge da crise econômica deflagrada em setembro de 2008 com a quebra do banco norte-americano de investimentos Lehman Brothers. Os dados constam da Resenha Mensal de Energia Elétrica, divulgada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A resenha mostra que o consumo de energia elétrica cresceu 3,4% em 2013, ficando praticamente estável em relação aos 3,5% de crescimento em 2012. O fraco desempenho do setor energético no ano passado teve como principal responsável o setor industrial brasileiro, que ficou bem abaixo das previsões iniciais do setor. Em 2014, o consumo da indústria caiu 3,6%, comparado a 2013. Para a EPE, embora o consumo de energia tenha apresentado taxas de crescimento positivas no 1º trimestre, a retração da produção industrial agravou-se no 2º semestre, estendendo-se aos demais segmentos e refletindo no consumo de eletricidade industrial como um todo. O recuo da indústria foi, em parte, compensado pelo crescimento da demanda dos setores de comércio e serviço e residencial, o que acabou garantindo expansão de 2,2% na demanda global ao longo do ano passado. Em 2014, a demanda do setor de serviço e comércio cresceu 7,3% em relação a 2013, liderando mais uma vez a expansão do consumo de energia. Em alguns períodos do ano, houve influência das altas temperaturas, especialmente no 1º trimestre, com picos de até 16% no crescimento do consumo, em relação aos mesmos meses de 2013. Fatores de natureza estrutural também contribuíram para a expansão do consumo de energia comercial, como a expansão de *shopping centers*, a modernização e o crescimento do movimento em aeroportos e o aumento da rede hoteleira. Já o consumo residencial cresceu 5,7% em relação a 2013, devido à expansão do número de consumidores residenciais e ao aumento do uso de condicionadores de ar, evidenciado na forte elevação do consumo de energia nos meses de janeiro e fevereiro, sobretudo no Sul e Sudeste do país”.

✓ Governo estimulará geração distribuída na ponta de carga

Fonte: Canal energia



POLÍTICA E REGULAÇÃO

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, se reuniu com a presidenta Dilma Rousseff para avaliar a situação do setor elétrico. Entre as principais medidas anunciadas pelo ministro, após o encontro, está o estímulo a geração distribuída na ponta de carga na parte da tarde. A intenção é estimular que o potencial de 3 mil MW instalados em grandes consumidores seja usado para atender a necessidade das distribuidoras. A medida será detalhada pela Agência Nacional de Energia Elétrica e deverá entrar em vigor no mês de março. O ministro estimou que o potencial poderá injetar 300 MW médios por mês na rede, reduzindo a necessidade de compra de energia no mercado de curto prazo. A intenção é fazer que grandes consumidores, como *shoppings* e indústrias, por exemplo, que já usam esses geradores no horário de energia mais cara, liguem os equipamentos mais cedo, sendo remunerado pelas distribuidoras pela disponibilização da energia. Na questão da microgeração, o governo está discutindo com o Confaz, que reúne os secretários de fazenda estaduais, uma forma de estimular essa geração feita, principalmente, com placas solares ou aerogeradores. O objetivo é isentar a energia enviada pelo consumidor à rede do ICMS, que os estados tem taxado.

✓ Compra de gás garantiu o funcionamento das usinas termelétricas

Fonte: Correio Braziliense



PETRÓLEO E GÁS

A Petrobras informou que o aumento das operações de importação e processamento de gás natural liquefeito (GNL) garantiram o suprimento necessário à operacionalização das usinas termelétricas e, conseqüentemente, o fornecimento de energia elétrica em todo o país. Em nota, a Petrobras informa que, em 2014, além de consolidar a sua posição de destaque no mercado global de gás natural liquefeito, a empresa comercializou um total de 115 cargas do combustível em navios metaneiros (específicos para o transporte do



GNL), ao longo do ano, atingindo um novo recorde da companhia em operações deste tipo. Isso representou um volume médio regaseificado de aproximadamente 20 milhões de metros cúbicos por dia (m³/dia), a partir dos 3 terminais de regaseificação operados pela Transpetro (empresa de transportes da Petrobras) nos estados do Rio de Janeiro, Ceará e Bahia. Na avaliação da Petrobras, os terminais tiveram papel fundamental na ampliação da oferta de gás natural ao mercado. A empresa informou que conta atualmente com uma capacidade total de regaseificação de 41 milhões de m³/dia, sendo 20 milhões de m³/dia pelo Terminal da Baía de Guanabara (RJ), 14 milhões de m³/dia no Terminal da Bahia (BA) e 7 milhões de m³/dia no Terminal de Pecém (CE). Segundo a estatal brasileira do petróleo, das 115 cargas comercializadas junto a 29 empresas fornecedoras, cem foram destinadas ao mercado brasileiro e 15 foram revendidas no mercado internacional, tendo como principais destinos Argentina, Coreia do Sul e países europeus.

✓ **Liquidação financeira das operações de dezembro/14 no MCP**

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulga os resultados da liquidação financeira das operações realizadas no Mercado de Curto Prazo (MCP) em dezembro de 2014. Foram levados à liquidação R\$ 3.373.146.969,70 dos quais R\$ 1.979.590.730,74 foram liquidados. Do total contabilizado, o montante de R\$ 1.073.920.166,84, ou 31,84% do total, teve o prazo para pagamento diferido para até 31 de março pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), conforme deliberado em reunião extraordinária de diretoria no último dia 27 de janeiro. Desconsiderado o diferimento, o índice de adimplência verificado na liquidação é de 90,5%. Participaram da liquidação 2.663 agentes, sendo 1.924 credores e 739 devedores. Destes, 19 estão

inadimplentes, sendo que sete possuem procedimento de desligamento por descumprimento de obrigação já iniciado e, destes, 14 estão cobertos por liminares.

✓ **Siemens fornece turbinas bicombustíveis no Peru**

Fonte: Canal energia



RENOVÁVEIS

A Siemens foi escolhida para oferecer 3 turbinas bicombustíveis para o projeto Nodo Energético del Sur, localizado em Ilo, na região de Moquegua, no sul do Peru. O cliente é a companhia EnerSur, filial do grupo francês GDF Suez. A operação comercial do projeto está prevista para ter início em março de 2017. Segundo a Siemens, as turbinas modelo SGT6-5000F serão movidas a óleo combustível durante os primeiros 5 anos e, em seguida, a gás natural. As máquinas vão equipar 3 térmicas de ciclo simples, que juntas terão capacidade de 600 MW quando operadas com óleo combustível. As turbinas serão produzidas na fábrica da Siemens em Charlotte, Carolina do Norte, a maior unidade de produção de geração de energia de 60 Hz da Siemens.

✓ **Conta de luz ficará de 37% a 66% mais cara em 2015 no Rio Grande do Sul**

Fonte: Procel info



ENERGIA ELÉTRICA

Quem recebeu a conta de luz em janeiro já percebeu: o preço da energia elétrica é de deixar o cabelo em pé. E é bom preparar o bolso, foi só o primeiro de três aumentos que devem ocorrer ainda em 2015. Para clientes da AES Sul, empresa que atende 118 municípios da região centro-oeste do Estado, a alta deve chegar a 66% neste ano. Consumidores da RGE e da CEEE também terão reajustes expressivos, 50% e 37%, conforme estimativa de Paulo Steele, analista que atuou por cerca de cinco anos na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) no desenvolvimento do cálculo dos custos para concessionárias e hoje atua na consultoria TR Soluções. Esses percentuais já levam em conta a bandeira tarifária mais cara a partir de março. A Aneel ainda precisa realizar

audiência pública antes de aumentar a cobrança de R\$ 3 para R\$ 5,50 a cada 100 kWh consumidos, na bandeira



vermelha, mas o setor já dá como certa essa alta. O principal fator de aumento da luz será o fim do aporte do Tesouro Nacional à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), encargo embutido na conta. Até o ano passado, era pago pelo governo, evitando que fosse repassado aos consumidores. Agora essa cobrança volta para a tarifa. É da CDE que sai o dinheiro para pagamento de indenizações às companhias geradoras e transmissoras de energia que aceitaram renovar as concessões em 2012, em uma tentativa do Planalto de reduzir a conta em 20%. Cada companhia de energia tem um reajuste específico porque o cálculo para aumento de tarifa leva em consideração, entre outras coisas, a situação financeira de cada uma e os prazos dos contratos de compra de energia. Também vai pesar no bolso o reajuste extraordinário que será aplicado a partir de março. O objetivo é que as distribuidoras, com o caixa pressionado, antecipem receita que só viria com o reajuste tarifário tradicional do ano. No Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste, o aumento médio deve ser de 26%. No Norte e Nordeste, a alta deve ser de 4% porque as duas regiões não compram energia de Itaipu e, portanto, estão livres da variação do dólar, moeda em que é negociada a energia da usina binacional. Os tarifas ajudam a reduzir o consumo, mas não afastam o risco de racionamento.

✓ Preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e Londres nesta quinta-feira (12). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 50.10, registrando uma alta da ordem de 2.58% em relação ao fechamento de quarta-feira (10). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 55.72 nesta quarta-feira, registrando também um avanço de 1.94 igualmente em relação ao fechamento de quarta-feira.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar sobre o Real

Fonte: BC/ G1

O dólar opera em queda após atingir, na véspera, o maior valor em mais de 10 anos. O mercado reage a números fracos sobre os gastos do consumidor nos Estados Unidos, novos estímulos econômicos na Suécia e um acordo de cessar-fogo na Ucrânia. Neste ano até a véspera, o dólar acumulou alta de mais de 8% ante o real, atingindo as maiores cotações desde o fim de 2004. O câmbio foi pressionado não só por fatores internacionais, como os temores sobre a possibilidade de a Grécia deixar a zona do euro, mas também pelo medo de um rebaixamento da classificação de risco do Brasil devido à deterioração dos fundamentos macroeconômicos do país. No cenário internacional, investidores voltavam suas atenções nesta sessão para a Suécia, cujo banco central anunciou corte de juros para o território negativo e novo programa de compra de títulos. Também contribuía para o ambiente de menor aversão ao risco o acordo de cessar-fogo firmado nesta manhã para dar fim aos combates no leste da Ucrânia. No fim da manhã, o alívio no câmbio ganhou mais um amparo após números indicarem fraqueza nos gastos do consumidor e aumento dos pedidos de auxílio-desemprego nos Estados Unidos. Investidores têm se mantido atentos aos indicadores econômicos norte-americanos em busca de pistas sobre quando os juros começarão a subir na maior economia do mundo. Agentes financeiros continuavam atentos ainda à política de intervenções no câmbio do Banco Central brasileiro, que voltou aos holofotes com a pressão recente sobre o dólar. A dúvida é se os impactos da volatilidade cambial sobre a inflação e outros fundamentos econômicos poderiam levar o BC a estender o programa de intervenções diárias para além de março. Nesta manhã, o BC vendeu a oferta total de até 2 mil *swaps* cambiais pelas rações diárias, com volume correspondente a US\$ 97,7 milhões. Foram vendidos 900 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 1.100 contratos para 1º de fevereiro de



2016. O BC também vendeu a oferta integral de até 13 mil *swaps* para rolagem dos contratos que vencem em 2 de março, equivalentes a US\$ 10,438 bilhões. Ao todo, já rolou cerca de 54% do lote total.

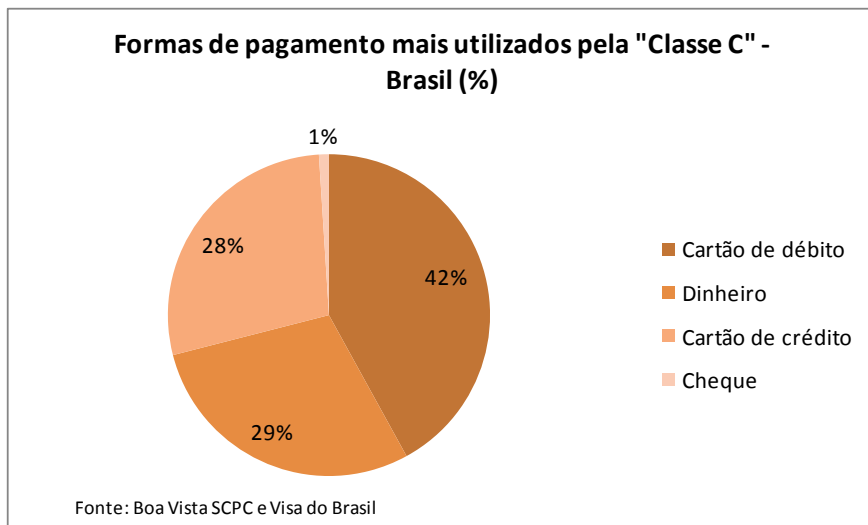
✓ **Queda do IBC-Br em dezembro**

Fonte: Bradesco economia

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), *proxy* mensal do PIB, divulgado, recuou 0,55% na passagem de novembro para dezembro, já descontados os efeitos sazonais. Esse resultado sucede a estabilidade verificada em novembro e superou as expectativas do mercado, cuja mediana apontava para retração de 1,1%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador avançou 0,65%, acumulando queda de 0,15% em 2014. Esse resultado, assim, reforça nossa expectativa de retração de 0,2% do PIB no 4º trimestre, resultado que será divulgado pelo IBGE no final de março.

✓ **Cartão de débito é a forma de pagamento mais utilizada pela “classe C”**

Fonte: Tribuna da Bahia



A maioria dos consumidores da classe C utiliza o cartão de débito como principal meio de pagamento das contas do dia a dia, usa o cartão de crédito como ferramenta para planejar pagamentos e paga financiamento da compra de carro de acordo com a pesquisa nacional realizada pela Boa Vista SCPC em parceria com o programa Finanças Práticas, da Visa do Brasil. O levantamento foi realizado com mil consumidores da classe C em todo o Brasil para mapear os hábitos de consumo e o controle das finanças dessa faixa de consumidores. Para determinação da classe social, foi utilizado o Critério FGV 2012, que considera consumidores com

rendimento familiar mensal entre R\$ 2.030,00 a R\$ 8.700,00 como pertencentes à Classe Média ou Classe C. A maior utilização dos cartões reflete o nível de bancarização da classe C. De acordo com o levantamento, 96% dos entrevistados são bancarizados. Em relação às modalidades de financiamento, 33% declararam que pagam parcelas pela aquisição de autos, 30% por empréstimo pessoal, 27% por empréstimo consignado com desconto em folha, 15% por empréstimo para compra de imóvel e 12% por outros tipos. A preferência pelo cartão de débito é maior nas regiões Sudeste, com fatia de 46% e Centro-Oeste, com 45%. No Norte, 51% da classe C utilizam mais o dinheiro para pagar as contas e no Nordeste prevalece o cartão de crédito, com 39%. No Sul, a preferência por meios de pagamento estão dividida: 34% usam dinheiro, 33% cartão de débito e 31% cartão de crédito. O comprometimento maior com pagamento de financiamento de carro é nas regiões Norte e Centro-Oeste, ambas com 38%, e no Sudeste (33%). Outra constatação da pesquisa foi que o cartão de crédito tem sido utilizado para o planejamento financeiro dessas famílias. O levantamento mostrou que 59% dos entrevistados dessa classe de renda usam o cartão de crédito para centralizar as despesas pessoais e que 83% têm o hábito de conferir a fatura antes de fazer o pagamento. Além disso, 32% têm apenas um cartão, mas 25% possuem dois, 10% têm três e 9% possuem quatro ou mais. De acordo com o levantamento, 32% dos consumidores usam o cartão como ferramenta de controle de gastos e 21% usam o “plástico” apenas em situações de emergência. O consumidor da classe C prefere utilizar seu próprio cartão: 77% dos consumidores evitam pagar o valor mínimo do cartão de crédito e 76% não utilizam cartões de amigos ou parentes.



✓ **Indicadores sugerem tendência de enfraquecimento do mercado de trabalho em janeiro no Brasil**

Fonte: FGV

Respondendo à perda de ritmo da economia brasileira dos últimos trimestres e às baixas perspectivas de rápida recuperação neste ano, os indicadores de mercado de trabalho da FGV voltaram a sugerir uma tendência de enfraquecimento em janeiro. O indicador antecedente de emprego, que tenta antecipar os movimentos do mercado de trabalho brasileiro, mostrou queda de 2,4% na passagem de dezembro para janeiro, após ter subido 2,0% no último mês do ano passado. Além disso, o indicador coincidente de desemprego, também calculado pela FGV e que tenta capturar a percepção das famílias sobre o mercado de trabalho, avançou 4,8% no primeiro mês deste ano. A sinalização dada por esses indicadores, portanto, reforça nossa expectativa de que a geração de emprego seguirá mais moderada nos próximos meses, levando a um aumento gradual da taxa de desemprego.

✓ **Governo anunciou o Plano Anual de Financiamento de 2015**

Fonte: Orçamento Federal

O objetivo do governo para este ano é continuar a aumentar a parcela da dívida pública pré-fixada e reduzir a proporção de títulos com vencimento inferior a 12 meses. Segundo o Plano Anual de Financiamento do Tesouro, divulgado ontem, a proporção de papéis pré-fixados deverá encerrar o ano entre 40% e 44% do total da dívida, enquanto os títulos com taxa de juros flutuantes devem ficar entre 17% e 22%. Já a parcela indexada a índices de preços deverá ficar algo entre 33% e 37%. Tais metas devem ser cumpridas com folga, mantido o ritmo de emissão dos últimos 12 meses, mesmo porque não difere sobremaneira dos objetivos traçados em 2014.

✓ **Inadimplência do consumidor brasileiro sobe em janeiro**

Fonte: Serasa

O índice de inadimplência do consumidor brasileiro teve alta de 16,7% em janeiro deste ano ante janeiro de 2014, o maior ritmo de crescimento dos últimos quatro meses, informou a Serasa Experian. Na comparação mensal, a inadimplência avançou 4,1% em janeiro ante dezembro, o maior aumento para janeiro desde 2003, de acordo com a Serasa. A alta da inadimplência em janeiro de 2015 "reflete as crescentes dificuldades que o consumidor brasileiro está encontrando para honrar seus compromissos financeiros". Entre fatores que "começam a delinear um cenário menos benigno para a inadimplência do consumidor", os economistas da empresa citaram aumentos sazonais de impostos e taxas como IPTU e IPVA, o realinhamento de vários preços administrados como energia elétrica, transporte urbano e combustíveis, e elevações nas taxas de juros e enfraquecimento do mercado e trabalho. Entre os tipos de dívida que compõem o indicador de inadimplência, as dívidas não bancárias - cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços - tiveram alta de 10,4 por cento em janeiro ante dezembro, sendo as principais responsáveis pela alta. A inadimplência junto aos bancos cresceu 0,3%. Por outro lado, os títulos protestados registraram queda de 12,3% em janeiro ante dezembro, enquanto os cheques sem fundo caíram 9,9%.

✓ **Belo Horizonte e o Programa “Brasil de Todas as Telas”**

Fonte: Portal Brasil

A Fundação Municipal de Cultura (FMC) de Belo Horizonte (MG) lançou o Edital BH na Tela, em parceria com o Programa “Brasil de Todas as Telas”. A iniciativa investirá R\$ 1,125 milhão, sendo R\$ 675 mil oriundos da suplementação do Programa “Brasil de Todas as Telas”, com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), na produção de séries e minisséries de ficção, animação e documentário para televisão, com até R\$ 225 mil por projeto selecionado. A ação faz parte do eixo de Suplementação Regional do Programa Brasil de Todas as Telas, que busca estimular o desenvolvimento regional da produção audiovisual brasileira por meio de parcerias com governos municipais e estaduais. O apoio da Fundação Municipal de Cultura de BH será oferecido por meio de incentivo fiscal. O “Programa Brasil de Todas as Telas” é a maior e mais importante iniciativa de fomento ao setor audiovisual já desenvolvida no País, com recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão, oriundos do Fundo Setorial do Audiovisual. Uma das ações, no eixo que visa fomentar a produção e difusão de conteúdos, busca estimular o



desenvolvimento regional da produção brasileira por meio de parcerias com governos municipais e estaduais. Até R\$ 95 milhões serão investidos na produção de obras selecionadas por editais de entidades e órgãos públicos de governos estaduais e prefeituras de capitais. A suplementação de recursos no eixo de Suplementação Regional do Programa é proporcional ao aporte dos órgãos e entidades locais seguindo os seguintes parâmetros: até duas vezes os valores aportados pelos órgãos e entidades das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; e até uma vez e meia os valores aportados pelos órgãos e entidades da região Sul e dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

✓ Banco da Suécia anuncia corte de juros

Fonte: DCI

O Banco Central da Suécia reduziu sua principal taxa de juros - a taxa de recompra - para terreno negativo pela primeira vez na história e anunciou um programa de compra de bônus do governo, juntando-se a outras autoridades monetárias que tentam combater a inflação baixa. O Riksbank, banco central mais antigo do mundo, cortou sua taxa de referência para -0,1%, de zero anteriormente, e disse que irá comprar bônus do governo no valor de 10 bilhões de coroas suecas (US\$ 1,2 bilhão). A taxa de recompra estava em zero desde outubro. A meta de inflação do Riksbank é de 2%. Em resposta ao anúncio do Riksbank, a coroa sueca atingiu nova mínima no ano frente ao euro, com a moeda única saltando de cerca de 9,50 para 9,65 coroas. No mercado de renda fixa, os juros dos bônus suecos recuaram: o rendimento do papel de 2 anos diminuiu para -0,23%, de -0,18% antes da decisão, e o do bônus de 10 anos caiu para 0,56%, de 0,60%.

✓ Clima econômico na América Latina mantém tendência de queda

Fonte: Exame

Pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas indica piora no clima econômico da América Latina entre outubro de 2014 e janeiro deste ano. A queda nos índices é consequência tanto das avaliações em relação ao estado atual dos negócios quanto das expectativas em relação aos meses seguintes, o que indica que o momento "ainda é de cautela". Elaborada em parceria com o Instituto Alemão Ifo e com dados da Ifo *World Economic Survey* (WES), o clima econômico na região caiu 6,3% ao passar de 80 pontos, em outubro de 2014, para 75 pontos, em janeiro de 2015. O Indicador da Situação Atual (ISA) caiu 9,4%; e o Indicador de Expectativas (IE) recuou 4,2%. O Brasil ocupa, pela 4ª vez consecutiva, o 10º lugar no *ranking* do Índice do Clima Econômica (ICE) da América Latina, que é liderado pelo Peru. Os dados mostram que os indicadores brasileiros da Situação Atual e de Expectativas se mantiveram iguais aos de outubro de 2014 – ISA em 30 pontos e IE em 84 pontos. Para a FGV, a manutenção dos índices reflete a expectativa da entrada em vigor de medidas anunciadas pelo governo federal. Além disso, perspectivas de alta da inflação, baixo crescimento e problemas no abastecimento de água e energia não ajudam na melhora das expectativas do país", conclui o estudo. A sondagem na América Latina mostra que o clima econômico apresentou melhora na Argentina, no Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, sendo que apenas Paraguai e Peru ficaram na zona favorável. Bolívia, Colômbia, Equador e México registraram queda no ICE. Apesar da queda, a Bolívia se manteve na zona favorável e em 2º lugar no *ranking*. A Venezuela se mantém na pior colocação do *ranking*, pela terceira vez seguida. A Sondagem Econômica da América Latina serve para monitoramento e antecipação de tendências econômicas e é elaborado com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia – simultaneamente – em todos os países da região, o que permite elaborar um retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Em janeiro de 2015, foram consultados 1071 especialistas econômicos em 117 países, dos quais 133 da América Latina.

✓ PIB malaio cresce no 4º trimestre de 2014

Fonte: Dow Jones Newswires

A economia da Malásia apresentou um crescimento de 5,8% no 4º trimestre de 2014 ante igual período do ano anterior, informou o banco central malaio. O resultado ficou acima da previsão dos analistas consultados que esperavam avanço de 5,0%. O setor de serviços, responsável por 55% da atividade econômica do país, registrou

uma expansão de 6,4%, enquanto a indústria cresceu 5,2%, impulsionada pelo segmento de mineração, que avançou 9,6%. O consumo do setor privado e os investimentos subiram 7,8% e 11,2%, respectivamente. Na comparação entre o 4º trimestre e o 3º trimestre de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) da Malásia registrou alta de 2,0%. No 3º trimestre, a economia havia avançado 5,2% em relação a igual período de 2013.

✓ **Taxa de desemprego da Austrália sobe em janeiro**

Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego da Austrália subiu para 6,4% em janeiro deste ano, de 6,1% em dezembro do ano passado, informou o governo australiano. O resultado ficou acima da estimativa dos analistas consultados, de alta para 6,2%. O número de pessoas empregadas caiu 12,2 mil em janeiro, ante expectativa de queda de 5 mil. De acordo com as estatísticas, a taxa de participação na força de trabalho ficou estável em 64,8% em janeiro, mesmo patamar de dezembro. O mercado esperava leve queda para 64,7%.

✓ **Alemanha registra a primeira deflação anual desde julho de 2009**

Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da Alemanha caiu 0,4% em janeiro de 2015 ante janeiro de 2014, a 1ª deflação em 12 meses do país desde julho de 2009, segundo dados do escritório oficial de estatísticas do governo alemão, o Destatis. Em relação a dezembro do ano passado, houve recuo de 1,1%. Ambos os resultados vieram acima do esperado, uma vez que analistas consultados previam queda mensal de 1,0% e retração de 0,3% no confronto anual. O Destatis atribuiu a queda aos preços do petróleo no mercado internacional, que caem de forma acentuada desde junho do ano passado. Em dezembro de 2014, o índice havia ficado estável sobre novembro e subido 0,2% em relação a igual mês de 2013. Pelo método harmonizado da União Europeia, o CPI alemão caiu 1,3% em janeiro sobre dezembro e teve queda de 0,5% frente a janeiro de 2014.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
11/02/2015			
Desempenho da bolsa			
ALL AMER LAT ON NM	15,62	R\$ 5,18	↑
SUZANO PAPEL PNA N1	5,39	R\$ 11,91	↑
BRADSPAR PN N1	5,19	R\$ 12,95	↑
GERDAU MET PN N1	4,79	R\$ 10,71	↑
VALE ON N1	4,60	R\$ 21,34	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
11/02/2015			
Desempenho da bolsa			
EVEN ON NM	-7,33	R\$ 4,17	↓
PDG REALT ON NM	-7,14	R\$ 0,52	↓
KROTON ON NM	-5,14	R\$ 9,77	↓
MARCOPOLO PN N2	-4,76	R\$ 2,20	↓
ECORODOVIAS ON NM	-3,78	R\$ 9,91	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (12/02/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,8619	2,8625
	Euro (Ptax*)	↑	3,2583	3,2598

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

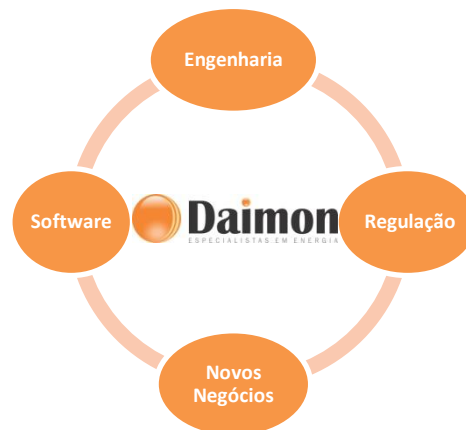
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.